

Unidade Nacional

Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias
29 de agosto de 2016 - Nº 520 - www.sindipetrocaxias.org.br



O GOLPE É CONTRA VOCÊ



Começou no dia 25 a "Semana da Vergonha Nacional" como foi nomeada a semana do julgamento da presidenta Dilma Rousseff, pelo ex-presidente Lula, em sua fala no ato do Estaleiro Mauá.

Em apenas três meses no cargo como presidente interino, o golpista Michel Temer conseguiu extinguir muitos direitos conquistados pelos trabalhadores. Começou eliminando os Ministérios que defendem as minorias e a classe trabalhadora, depois foram os programas sociais como o PROUNI e PRONATEC; Ameaçou acabar com o Minha casa, Minha vida e projetos relacionados à saúde como o Mais Médicos. Além de estarem na fila os direitos trabalhistas da CLT, como o 13º salário e férias. Como não podia ser pior, também estão no mesmo saco as escolas técnicas, universidades públicas e o Sistema Único de Saúde. E

como mote de todo o golpe a entrega do pré-sal e a venda da Petrobrás para as multinacionais.

Previsto para durar até uma semana, o julgamento da presidenta Dilma Rousseff no Senado teve início dia 25, mas sua conclusão só deve acontecer na próxima terça-feira, 30, podendo entrar na madrugada de quarta-feira, 31. Os primeiros dias foram dedicados a questões de ordem e a ouvir as testemunhas.

Dilma fará sua própria defesa na segunda-feira, 29. Nos dias 30 e 31 acontece a terceira fase. Falam acusação e a defesa e em seguida, os 81 senadores. A sessão se encerra com votação via painel eletrônico.

No dia 31 de agosto, após o encerramento da votação, o Conselho Deliberativo da FUP vai se reunir para avaliação da conjuntura política no país.

Campanha salarial

A Federação Única dos Petroleiros vai se reunir com o Gerente Setorial de Relações Sindicais da Petrobrás no dia 1º de setembro, às 14 horas. A reunião tem o objetivo de entregar as propostas do Termo Aditivo do ACT 2015/17 e da obtenção das respostas às pendências do Acordo Coletivo de Trabalho tratadas na reunião do dia 26 de julho.

Pontos de pauta:

1. ATS Fafen-PR;
2. Benefício Farmácia;
3. Recálculo do BPO;
4. Convênio INSS;
5. Avanço de Nível;
6. Efetivo;
7. Mudança no cálculo do feriado de turno;
8. Ciência no Código de Ética e Guia de Conduta;
9. Benefícios Educacionais;



COMCER reafirma: SPIE da REDUC está cancelado

No dia 25 de agosto, ocorreu no Rio de Janeiro, a reunião da Comissão de Certificação do SPIE, para avaliar o Recurso do Relatório da gerência da REDUC, tendo em vista a suspensão do cancelamento.

Acontece que a gerência da REDUC, em seu recurso, a COMCER apresentou uma confissão de culpa, pois reconheceu uma série de falhas. Os auditores do Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis – IBP – também reconheceram uma série de erros na sua auditoria após a morte do Cabral.

Apesar do aviso do sindicato, a auditoria foi realizada em dezembro de 2015 e a REDUC foi certificada com o SPIE. O relatório apresentava uma refinaria segura e com os seus equipamentos íntegros, com todos os processos em perfeita ordem, tipo “Alice no país das Maravilhas”. Em abril de 2016, após a morte do TO Cabral, uma nova auditoria foi feita pelos auditores do IBP e constatou uma série de erros na gestão do SPIE, então a refinaria virou o “Inferno de Dante”.

A carta IBP-GCER-163 apresentou sete constatações oriundas de relatórios das auditorias realizadas entre 18 e 20 de abril de 2016. Os pontos foram:

- 1- Gestão irregular de documentação técnica e de relatórios;
- 2- Utilização de informações duvidosas nos processos de auditoria do OCP/IBP;
- 3- Gerenciamento deficiente do quadro próprio de funcionários do SPIE;
- 4- Utilização de mão de obra contratada em situação não prevista pela regulamentação do SPIE;
- 5- Deficiência de fiscalização e falta de controle dos Serviços Contratados;
- 6- Deficiência de gestão das recomendações de inspeção;
- 7- Falha no controle de integridade

de tanques de armazenamento.

As falhas começaram a aparecer

É interessante observar que em um curtíssimo lapso temporal, de dezembro de 2015 a abril de 2016, surgiu um grande número de falhas que os responsáveis pelo SPIE afirmavam não existir. Segue abaixo a lista dos pontos que a própria Petrobrás apresenta no Recurso à carta IBP-GCER-163 como causas das constatações definidas nesta mesma carta:

- Documentação do SPIE desatualizada;
- Falha em acompanhamento de relatórios pendentes do ACET – Asset Condition Evaluation Tool;
- Falha no planejamento da parada;
- Alocação inadequada de pessoal do quadro próprio do SPIE;
- Utilização de mão de obra contratada em rotina;
- Especificação de contratos do SPIE permitia utilização de mão de obra contratada em rotina;
- Falha no plano de treinamento de funcionários do SPIE;
- Falhas de fiscalização dos serviços contratados;
- Falha na capacitação da equipe de fiscalização do SPIE;
- Recomendações de inspeção de tanques (ZR’s) pendentes;
- Sistemática inadequada de controle de RI’s de tanques;
- Ocorrência de teto de tanques com integridade comprometida;
- Aplicação parcial de critério de avaliação de integridade de tanques.

Sindicato afirma que

o cancelamento deve ser mantido

O Sindipetro Caxias conclui sua resposta ao recurso da REDUC solici-

tando a COMCER que seja mantido o cancelamento da certificação do SPIE da REDUC. E alertou que o cancelamento da certificação do SPIE pode trazer uma oportunidade para os gerentes revejam seus compromissos com a Saúde e Segurança, buscando melhorar os seus processos para que em um novo momento a REDUC tenha condições de se recertificar.



O poder econômico falou mais forte

Os prazos da NR-13 não estão valendo, mesmo após a cassação do SPIE. A reunião não foi conclusiva e o tema será levado para a próxima reunião em setembro. Ou seja, o golpe está ocorrendo em todas as esferas e nem a morte de um trabalhador consegue que a justiça ocorra.

Mesmo sabendo de toda importância da REDUC, os gestores não tinham o direito de deixar a integridade dos equipamentos da refinaria chegar ao ponto de matar um trabalhador. O sindicato continuará lutando, pois entende que a morte do Cabral não pode passar em branco ou ser sepultada por um golpe.

Leia na íntegra na página do sindicato o Relatório do Recurso da gerência da Reduc e o ofício do Sindipetro Caxias.

Petroleiros e metalúrgicos cobraram um basta ao desmonte do setor petróleo e da indústria naval



O Estaleiro Mauá, em Niterói, região onde mais de 12 mil postos de trabalho foram fechados nos últimos dois anos, amanheceu na quinta-feira, 25, com um grande ato organizado pela FUP, CNM, CUT e o Sindicato dos Metalúrgicos de Niterói.

Com a participação do ex-presidente Lula e de diversas lideranças sindicais e dos movimentos sociais, além de parlamentares que vêm lutando contra as medidas recessivas e os cortes de direitos que o governo interino tem imposto

à população, o ato denunciou o jogo que está em curso com o golpe que quer acabar com os direitos dos brasileiros e com o crescimento da Petrobrás.

“O golpe não é contra a Dilma, não é contra o Lula. O golpe é contra o projeto da classe trabalhadora – Simão Zanardi”

Segundo o presidente do Sindipetro Caxias, Simão Zanardi, o golpe se consumou porque os Estados Unidos está de olho na maior reserva petrolífera do mundo, e que foi encontrada no Brasil. “O golpe se consuma a cada dia em Brasília, em quanto o povo brasileiro assistia as Olimpíadas, os nossos senadores e deputados

Rumo à GREVE GERAL

Todas as lideranças sindicais que participaram do ato desta quinta ressaltaram a importância da resistência ao golpe e da construção de uma grande greve geral para barrar o retrocesso que está em curso no país

federais estão fazendo projetos de lei para entregar as estatais do nosso país”.

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva fez questão de participar do ato para fortalecer a luta dos metalúrgicos e petroleiros em defesa da Petrobrás e da indústria naval.

Para Lula, o que está em jogo com o golpe e a Lava-Jato é o direito do Brasil e da Petrobrás serem grandes, pois “caindo a Petrobrás, caem uma série de grandes, médias e pequenas indústrias, quebra siderúrgica e é preciso discutir isso a fundo”, alertou o ex-presidente, criticando duramente o governo golpista. “Como eles não sabem governar, vão vendendo o patrimônio nacional e, de repente, esse país vai abrir mão de sua soberania para mendigar favor a outros países ricos. Eles acham que tudo que vem de fora é melhor e eu acho que tudo que vem daqui é que é melhor porque tem o suor e a força do nosso trabalhador”, afirmou Lula.

Balanço do PIDV

Falta de efetivo prejudica a segurança e saúde dos trabalhadores

As demissões e desligamentos por conta do PIDV continuam avançando e a diminuição de efetivo sem a devida reposição ameaça a segurança e a saúde dos trabalhadores e coloca em risco as instalações.

A FUP notificou o Conselho de Administração que qualquer acidente gerado pela falta de efetivo será responsabilidade civil e criminal dos gestores.

Na REDUC a situação é crítica, pois existe um Número de Segurança para o Regime de Turno que não foi adequado

a NR-20. Muitos trabalhadores experientes estão saindo e alguns novos pedindo demissão. Os antigos dizem que já cumpriram a sua missão e estão se desligando com garantia da aposentadoria do INSS, da Petros e a manutenção vitalícia da AMS. Os trabalhadores novos estão se demitindo devido ao risco de vida que correm todos os dias e a falta de segurança da refinaria.

No total, já saíram 61 trabalhadores, sendo 5 por demissão e 56 por desligamento.

Dos 5 que solicitaram demissão, 4 trabalhadores são do HA e 1 do Turno. Dos 61 que saíram 33 são do Turno e 28 do HA.

Do Regime de Turno já saíram:

23 Técnicos de Operação
6 Inspectores de Segurança
2 Técnicos de Segurança Industrial
1 Técnico de Enfermagem

O Sindipetro Caxias não sabe o total de inscrito e quando ocorrerão os desligamentos/demissões. A REDUC ainda não divulgou os dados, pois o prazo de inscrição se encerra no dia 31 de agosto. O que o sindicato sabe é que o RISCO de acidente aumenta quando o efetivo se reduz, mas ninguém sabe quando ocorrerá o próximo acidente e quem vai ser a próxima vítima.

Inspetores de Segurança são discriminados pela Petrobrás

Nas homologações rescisórias do PIDV temos diversos erros cometidos pela empresa: falta de PPP, PPP desatualizado, PPP incompleto e o pior, calote. A Petrobrás convoca o trabalhador para rescindir o contrato, mas não paga. Em todos os casos o sindicato orienta o trabalhador a não rescindir o contrato com erros, mas a maioria opta em fazer ressalvas para

posterior ingresso de ações judiciais.

O caso mais absurdo ocorre com os Inspetores de Segurança, pois somente estes estão tendo descontos de folgas negativas e greve. Como a maioria não faz greve, não há desconto. Mas em relação à folga negativa, apesar da cláusula 108 ainda não ter se concretizado, está havendo desconto.

O sindicato buscou o RH Corpo-

rativo para resolver o problema, mas este alertou que somente analisará os casos em maio de 2017, quando se encerra o PIDV. Neste sentido, o Sindipetro Caxias convoca os Inspetores de Segurança, que são filiados, a ingressarem com ações judiciais para reaver o que lhes foram subtraídos na mão grande pelos gerentes da Petrobrás.

Greve de tempo indeterminado na SIX

O Sindipetro PR e SC aprovou na quinta-feira, 25, em assembleia, greve por tempo indeterminado caso a Petrobrás implante a nova tabela de turno ininterrupto de revezamento, que reduz a jornada de oito para seis horas, na Usina do Xisto (SIX).

De acordo com o comunicado enviado pela gestão da SIX à toda força de trabalho, o novo regime seria instituído a partir de 1º de setembro. A empresa justifica a medida através da decisão judicial que determina o cumprimento do interstício (intervalo) mínimo de 11 horas entre as jornadas. A ação coletiva do interstício foi movida pelo Sindicato no ano de 2006, em todas

as unidades do Sistema Petrobrás no Paraná e Santa Catarina. Os resultados de todas as reclamações judiciais foram favoráveis ao intervalo e os descumprimentos comprovados geraram passivos trabalhistas.

Para o presidente do Sindicato, Mário Dal Zot, o momento é de resistência e luta. “Temos que nos manter mobilizados. É o momento da chantagem, da pressão de chefetes e pelegos. Vão tentar nos dividir, jogar uns contra os outros e também contra o Sindicato. Agora é a hora de demonstrarmos cada vez mais união e força. Não fraquejar neste momento de negociação é fundamental. O resultado da assembleia



passa um recado forte à empresa. Se for aplicada a redução da jornada do turno, vamos parar. Não aceitamos imposição unilateral, muito menos terrorismo. Estamos preparados para a greve, inclusive com as salvaguardas jurídicas”.

O Sindipetro Caxias apoia a luta dos companheiros da SIX do Paraná e de Santa Catarina pela manutenção da jornada de oito horas.

Mais uma tentativa de furto nos dutos da Transpetro

Na madrugada de quinta-feira, 24, foi acionado o telefone verde da Transpetro com a denúncia de vazamento de produto em seus dutos na altura da entrada de Xerém, no Arco Metropolitano.

Segundo o gerente responsável, a tentativa de furto de combustível no Orbel I foi na altura do Km 12, onde estava sendo feita uma trepanação para instalação de uma linha clandestina para furtos posteriores. Ainda segundo o gerente, o plano de emergência foi acionado após a detecção do vazamento.

Ocorre que a operação deu errada e o produto que passava no momento era Nafta, o que os levou a abandonar toda a operação, inclusive as ferramentas.



Não é a primeira vez que isso ocorre nos dutos da Transpetro. Onde escoam petróleo e seus derivados, em alguns casos houve impacto ambiental considerado grande, como em São José do Barreiro - SP, em 2013.

O Sindipetro Caxias por várias vezes já questionou a segurança nas faixas de duto, inclusive sobre a eficiência do plano de emergência ambiental.

Segundo o diretor Cardoso, a Trans-

petro tem um plano de emergência eficiente, porém em alguns momentos faltam pessoas treinadas e disponíveis para atuação, tendo em vista que a maioria fica sobreavisada já que não há empregados em turno para esta demanda de trabalho. Sem contar que os Técnicos de Segurança do Trabalho que estão neste plano de emergência não recebem sobreaviso, mas são convocados quando há ocorrência. E conclui, “diante do cenário de crise instalada no país, com o aumento da violência, faz se necessário a Petrobrás dobrar sua atenção nesta área, tendo em vista que os dutos da Transpetro cortam praticamente todas as regiões do país e algumas são muito vulneráveis devido à proximidade da população”.